

Brasilpar utilizará conversão da dívida para participação acionária

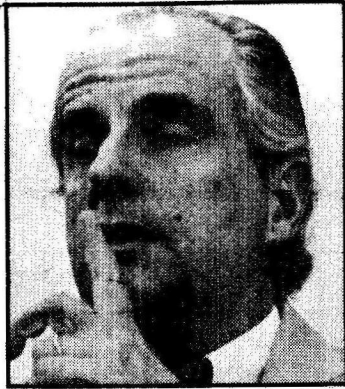
O GLOBO

10 DEZ 1987

NILTON MORITA

SÃO PAULO — A Brasilpar Serviços Financeiros vai criar a primeira empresa de participações do País constituída com recursos provenientes da conversão em capital de risco de parte da dívida externa brasileira, de seis grandes bancos credores. A nova empresa será denominada Invescorp, terá capital patrimonial de US\$ 80 milhões (CZ\$ 5,3 bilhões) e se reunirá à Brasilpar Participações e à Investec no grupo Brasilpar, que passa a ter patrimônio total de US\$ 100 milhões (CZ\$ 6,6 bilhões).

A informação foi dada ontem pelo Presidente da Brasilpar Serviços Financeiros, Roberto Teixeira da Costa, que acrescentou que a Invescorp será liquidada em doze anos, com o patrimônio obtido ao longo desse período dividido entre seus acionistas, que serão bancos americanos, europeus e japoneses. O pedido de formação dessa nova empresa está incluído na regulamentação 1125 do Banco Central, tendo sido inscrita antes do dia 20 de julho, e portanto ela não necessita, para entrar em operação, de aprovação con-



Roberto Teixeira da Costa

forme a regulamentação do novo projeto de conversão da dívida em capital de risco.

A Diretoria do Banco Central aprovou a idéia e deverá emitir a carta até o final do ano; a Invescorp entrará em funcionamento até março de 1988. A empresa vai operar nos mesmos moldes da Brasilpar Participações, pioneira nessa modalidade de investimento.

— A Brasilpar já tem dez anos e participa de 14 pequenas e médias empresas. A Invescorp, pelo seu próprio perfil, vai investir mais em médias empresas. O

importante é que não vamos investir em Bolsa, mas só em subscrições de capital — disse Teixeira da Costa.

Pela experiência de dez anos da Brasilpar, de acordo com Teixeira da Costa, a Invescorp já nasce com a logística para organizar as operações. Segundo Teixeira da Costa, de cada cem consultas, setenta são descartadas de imediato. Das trinta restantes, apenas cinco levam à realização de negócios com a Brasilpar, e esse será o modelo de atuação da Invescorp.

A empresa de capital de risco investe, num prazo que vai de dez a doze anos, em empresas que tenham potencial de expansão. A participação é minoritária e transitória, e prevê a colaboração na gestão da empresa que recebeu a injeção de recursos.

A maior vantagem para o empresário, explicou Teixeira da Costa, é dispor de recursos numa fase em que, devido à crise econômica, desapareceram as linhas de médio e longo prazos:

— Nós temos dinheiro para as empresas crescerem e se modernizarem — afirmou o Presidente da Brasilpar.

Bozano converte US\$ 100 milhões

SÃO PAULO — O Banco Bozano, Simonsen de Investimento está constituindo o seu fundo de conversão de dívida externa em investimentos, em associação com o Morgan Grenfell Bank, informou, ontem, o Diretor da instituição, Geoffrey Langlands. Segundo ele, na primeira etapa a carteira de investimentos do fundo do Bozano será de US\$ 100 milhões, e a documentação já foi encaminhada para aprovação da

Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Geoffrey Langlands observou que o Banco Bozano, Simonsen foi responsável pela internação de 60% do total de recursos externos no Brasil, este ano, via Bolsa de Valores. Ele explicou que o fundo de dinheiro novo aprovado no início do segundo semestre, denominado Equity Fund Brazil, já possui, hoje, uma carteira avaliada em US\$ 100 milhões.

NMB propõe troca por exportação

SÃO PAULO — O Vice-Presidente do Neederland Middle Bank (NMB), Willen Naves, propôs, ontem, que o Brasil troque parte da dívida externa por produtos não competitivos na pauta de exportações. Naves recomendou que o Governo permita operações de reempréstimos extras, para aliviar as transferências de dólares aos credores internacionais. Ele afirmou que as exportações não tradicionais seriam feitas por agências criadas para tal fim.

Naves participou, ontem, de seminário sobre investimentos estrangeiros no País. Ele disse que o projeto de conversão da dívida em capital de risco limita os investimentos, por obrigar a investir em áreas específicas, como o Nordeste. Por sua vez, o Gerente Administrativo de Nova York do Chase Manhattan, Richard Malpas, afirmou que os credores têm reservas quanto a trocar um sistema de juros definidos por dividendos duvidosos.